

**MEDICINA TRADICIONAL**

***Quintais que Previnem e Curam***

**Aldeia Realejo - Crateús/CE**





## **SOBRE OS AUTORES**



Maria Aldenisi Pereira Viana, matrícula 406416, estudante do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - KUABA da Universidade Federal do Ceará - UFC



Maria Gerlene Araújo da Silva, matrícula 406430, estudante do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - KUABA da Universidade Federal do Ceará - UFC



Geanne Rodrigues Silva, matrícula 406392, estudante do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - KUABA da Universidade Federal do Ceará - UFC



Orientador:  
Prof. Dr. Carlos Kleber Saraiva de Sousa

## **BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Sebastião André Alves - UNILAB



Prof. José Cleber Nogueira - Mestrando - UFC



# Sumário

4

**INTRODUÇÃO**

7

**CONCEITO DE CULTURA**

8

**MEDICINA TRADICIONAL X BIOMEDICINA**

10

**RECEITAS**

17

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

18

**REFERENCIAS**



Essa cartilha cultural é produto do Trabalho de Conclusão de Curso- TCC referente a Licenciatura Intercultural Indígena - KUABA, da Universidade Federal do Ceará - UFC.

Antes da chegada do homem branco, a troca de informações culturais que consistia no conhecimento das práticas voltadas para conservação e recuperação da saúde dos indígenas, era vivenciada apenas entres as diferentes tribos que ocupavam as terras brasileiras.

A Medicina Tradicional configura-se como importante elemento cultural, tendo sua finalidade de conhecimentos sido incorporado por determinados grupos populacionais e sedimentados no cotidiano, perfazendo parte indissoluta do que definimos e conhecemos como sabedoria popular, regendo, em maior ou menor intensidade nossos hábitos diários; nossas crenças e nossa forma de encarar a busca pelo restabelecimento, frente um adoecimento.

Para nós, Povos Indígenas, o maior desafio é manter essa tradição e a confiança dos efeitos desses remédios, pois atualmente a medicina científica torna tudo mais fácil e acessível. Contudo ainda é comum se ouvir que o mastruz com leite é bom para o catarro, limão com mel cura a gripe, a casca da jurema preta desinflama as feridas, o chá de quebra-pedra serve para dores nos rins, o bafo da camomila é um ótimo descongestionante nasal e a folha de mufumbo serve como cicatrizante.

Com o objetivo manter viva a sabedoria sobre as plantas medicinais e a importância de salvaguardar o uso das ervas no processo da cura do nosso povo, optamos por produzir essa cartilha como trabalho final do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - KUABA.

O espaço de pesquisa escolhido foi a Aldeia Realejo situada no município de Crateús/CE. O grupo de mulheres indígenas local desenvolvem um projeto com foco em medicina tradicional, onde trocam experiências e repassam os saberes tradicionais aos jovens e curumins da comunidade.





O Grupo de Mulheres Guerreiras foi criado em 2018, pela Agente Indígena de Saúde Gerleide Araújo, haja vista a necessidade de promover um espaço para que as mulheres pudessem dialogar sobre assunto do seu cotidiano e ajudar umas as outras.

As mulheres indígenas fazem suas rodas de conversa no quintal da casa de uma das participantes de forma mensal ou conforme a necessidade da aldeia. Esses encontros ocorrem de forma itinerante, a cada nova reunião um novo espaço é escolhido. Dezenove mulheres participam do grupo de forma ativa, e o espaço é aberto para que elas compartilhem suas dificuldades, angústias, alegrias, vivências e práticas tradicionais. Entre essas práticas está a medicina tradicional.





As participantes do grupo possuem quintais com plantas medicinais em seus lares, mas o objetivo maior do grupo é um dia poder desenvolver um local para criação de um horto coletivo que possa vir ajudar toda a comunidade na promoção e prevenção da saúde.

Dentro do contexto acima descrito, participamos dos encontros realizados pelas mulheres e conhecemos algumas de suas plantações de plantas medicinais em seus quintais o que nos proporcionou uma vivencia rica em conhecimentos culturais praticados pelo povo indígena daquela comunidade.

Nessa cartilha pretendemos expor um pouco da vivencia adquirida e algumas receitas com plantas medicinais que permanecem vivas no dia a dia da aldeia.





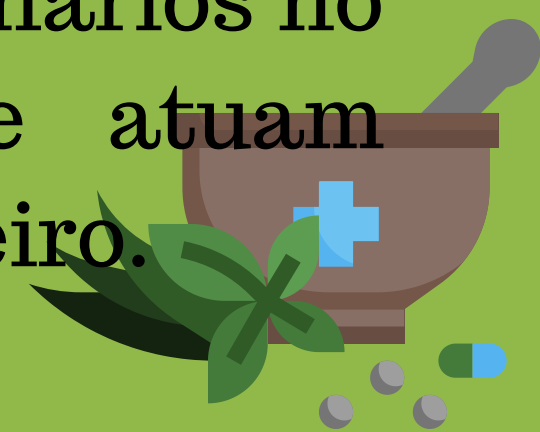
## CONCEITO DE CULTURA

A cultura é vista por diferentes autores como uma ação humana, um processo de humanização do homem em uma relação ao outro e consigo mesmo. É nessa relação entre os homens que surgem as diferentes concepções ressaltadas pelo senso comum. A cultura nessa perspectiva é compreendida em diferentes linhas de pensamento, podendo caracterizar-se com o conhecimento erudito; como trabalho de criação ligado às artes; e significa, também, possuir um conjunto de conhecimentos e informações compreendidas no cotidiano e nos processos de socialização.

A cultura institui o reino do universal e possibilita ao homem construir um mundo histórico, ou seja, o mundo humano é construído como um mundo de significações e valores. Desta forma, afirma Vaz (1966), as obras culturais exprimem e comprovam a consciência histórica do grupo, a forma de sua auto-realização e o índice de seu autoconhecimento.

Para Chauí (1982), as percepções de cultura no senso comum são respaldadas em ações do cotidiano que naturalizam o comportamento humano, bem como o seu modo de viver e agir. A cultura, neste sentido, constitui uma natureza humana que definiria o homem culturalmente. Isto é, cultura é percebida como se a caracterização do gênero ou etnia fosse parte desta natureza e, portanto, definisse formas de se pensar ou agir do homem e da mulher, bem como da criança, do jovem ou do idoso, do negro ou do branco.

O legado cultural dos povos indígenas tem singular relevância para a formação da identidade cultural do povo brasileiro. De acordo com o IBGE (Censo 2010), são 305 etnias indígenas, falantes de 274 idiomas, que mantêm viva a cultura dos povos originários no Brasil e, portanto, se somam às comunidades que atuam diariamente na salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro.





## MEDICINA TRADICIONAL X BIOMEDICINA

A medicina convencional combate os sintomas utilizando antibióticos, anti-inflamatórios, analgésicos, antipiréticos, etc., de acordo com a tipologia dos sintomas e não de acordo com a personalidade do doente. Além de medicação, outros procedimentos são utilizados como procedimentos cirúrgicos, radiação e outras técnicas.

Um bom exemplo de medicina convencional pode ser observado quando um paciente busca um médico por estar a muitos dias com dor de cabeça. Assim, o profissional de saúde atua no sintoma específico relatado pelo paciente e decidirá, a partir das evidências científicas, qual a melhor substância para o tratamento dos sintomas no objetivo de atenuá-los e silenciá-los.

Os Povos Indígenas transmitem seus conhecimentos através das manifestações culturais tanto nas atividades dos afazeres da comunidade como nas maneiras do cuidar e tratar os males que atingem a saúde das pessoas na aldeia.

Para Curtis (2003), o conhecimento sobre o uso terapêutico das espécies vegetais vem sendo transmitidos, ao longo dos tempos, de geração a geração, formando juntamente com outras práticas, um sistema de saúde/doença, conhecido como Medicina Tradicional ou Saberes Populares.

Por sermos indígenas, acompanhamos a vida diária das pessoas na aldeia e podemos afirmar que as técnicas usadas com a medicina tradicional estão cada vez mais esquecidas, as pessoas, sobretudo os mais jovens, preferem usar os medicamentos produzidos em laboratórios, justificam isso relatando que o efeito é mais rápido.



No entanto, essas pessoas geralmente buscam o pajé ou outros conhecedores das técnicas de cura tradicional, quando os remédios da farmácia não estão fazendo efeito, atribuindo a doença um mal “mandado”, “feitiço”, e na grande maioria, o protocolo de tratamento feito pelo Pajé tem efeito positivo de cura.

Levando em conta a nossa experiência como indígenas e praticantes da medicina tradicional, sabemos que tratamentos com ervas é utilizado não somente pelos pajés, mas também pelas parteiras e benzedeiros tradicionais, no tratamento de doenças respiratórias, infecções pulmonares e intestinais.

As ervas são plantas típicas da nossa região muito utilizadas na medicina tradicional. Com a mesma planta pode se preparar diversos derivados de acordo com a necessidade e momento em determinado lugar com a especificidade do conhecimento e do saber material e imaterial, porém com todo cuidado de credence e da fé.





# RECEITAS





## GARRAFADA DE BATATA DE PURGA

**Indicações:** abre o apetite e para problemas respiratórios.

**Modo de preparo:** A batata de purga deve ser cortada e colocada no sol para secar. Acrescente a raiz de espinho de combonheiro. Em uma panela, asse a folha de babosa, triture no liquidificador em seguida. Triture a casca do angico, casca da umburana de cheiro, acrescente agrião e jucá. Em uma panela, acrescenta todos os ingredientes para cozinhar. Ao concluir, deve coar e adicionar açúcar, para ficar em consistência de mel.

**Modo de usar:** duas vezes por dia, sendo necessário tomar banho após a tomada.



## CHÁ DE CIDREIRA E CAPIM SANTOS

**Indicações:** calmante, para insônia e dor de barriga.

**Modo de preparo:** em uma panela, coloca para ferver por 15 minutos água, a cidreira, capim santo, folha da graviola e folha da goiaba. Coa e espera esfriar para fazer uso.

**Modo de usar:** uma xícara antes de dormir.







## SHAMPOO DE BABOSA

**Indicações:** queda de cabelo, caspa, doença seborreica e crescimento capilar.

**Modo de preparo:** tire os espinhos da folha da babosa, corte-a no meio e na sequência, retire sua polpa com a ajuda de uma colher. Bata a polpa no liquidificador. Em um pote, misture a polpa com o shampoo de sua preferência. Acrescenta alguns cravos se for para cabelo escuro, e se for pra cabelo loiro acrescentar um punhado de alecrim. Adicionar algumas gotas de óleo de mamona (óleo de rícino) Deixar agir por 24 horas e já pode começar a usar. Conservar na geladeira.

**Forma de uso:** aplicar no cabelo duas vezes na semana.

## MELÃO SÃO CAETANO

**Indicações:** diabetes, alergias e dor de barriga.

**Para alergia:** tritura o ramo da folha e coa o sumo. Deve aplicar o líquido no corpo por uma hora para aliviar coceira;

**Para ferimento:** pegar o ramo e amarrar com o auxílio de um pano, sobre o machucado;

**Para diabetes:** tritura o melão são caetano no liquidificador, armazena na geladeira, e deve tomar duas vezes ao dia.





## CHÁ DE ARANTO

**Indicação:** para soluço.

**Modo de preparo:** em uma panela, coloque a folha do aranto cortada ao meio, adicione água e deixe ferver até o líquido ficar na coloração verde. A folha do aranto também pode ser mastigado.

**Forma de uso:** tomar o chá de 2 a 3 vezes ao dia.



## FOLHA DA GOIABEIRA

**Indicações:** auxilia na digestão, previne diarreias e dores estomacais. reduzir os níveis de glicose no sangue e de colesterol ruim.

**Modo de preparo:**

- 2 xícaras de água
- 1 colher de sopa cheia de folhas de goiaba frescas

Comece esquentando a água em uma leiteira. Quando começar a ferver, acrescente as folhas de goiabeira, espere 30 segundos, apague o fogo, tampe o recipiente e deixe em infusão por 15 minutos. Depois é só coar e servir nas xícaras.

**Formos de uso:** Diariamente





## SHAMPOO DE BABOSA

**Indicações:** queda de cabelo, caspa, doença seborreica e crescimento capilar.

**Modo de preparo:** tire os espinhos da folha da babosa, corte-a no meio e na sequência, retire sua polpa com a ajuda de uma colher. Bata a polpa no liquidificador. Em um pote, misture a polpa com o shampoo de sua preferência. Acrescenta alguns cravos se for para cabelo escuro, e se for pra cabelo loiro acrescentar um punhado de alecrim. Adicionar algumas gotas de óleo de mamona (óleo de rícino) Deixar agir por 24 horas e já pode começar a usar. Conservar na geladeira.

**Forma de uso:** aplicar no cabelo duas vezes na semana.

## MELÃO SÃO CAETANO

**Indicações:** diabetes, alergias e dor de barriga.

**Para alergia:** tritura o ramo da folha e coa o sumo. Deve aplicar o líquido no corpo por uma hora para aliviar coceira;

**Para ferimento:** pegar o ramo e amarrar com o auxílio de um pano, sobre o machucado;

**Para diabetes:** tritura o melão são caetano no liquidificador, armazena na geladeira, e deve tomar duas vezes ao dia.





## CARROÇO DE ABACATE

**Indicações:** Anti-inflamatório, para problemas cardíacos e problemas renais.

**Modo de preparo:** coloque raspas do carroço do abacate em xícara, adicione água quente e abafe. Após 5 minutos, o chá fica em coloração avermelhada. O chá pode ser armazenado na geladeira.

**Forma de uso:** deve ser tomado de forma livre.



## AMORA

**Indicações:** diminuir sintomas da menopausa, emagrecimento e dor de cabeça.

**Formas de preparo e uso:**

1. Em um recipiente, coloque 3 folhas de amora, adicione água quente, e abafe. Pode ser tomada 2 vezes na semana.
2. Em uma panela, adicione 10 folhas de amora, acrescente água e cozinhe. Ao esfriar, armazenar na geladeira. Pode ser tomado 2 a 3 vezes por dia.
3. Fruta da amora também pode ser consumida.





## CHÁ DE AGRIÃO

**Indicação:** gripe

**Forma de preparo e forma de uso:**

**Para adulto:** em uma xícara, adicione semente de agrião, limão e mel. Adicione água quente, e abafe por 5 minutos. Deve ser tomado 2 vezes ao dia, durante 3 a 4 dias.

**Para criança:** em xícara, adicione semente de agrião, alho amassado e mel. Adicione água quente, e abafe por 5 minutos.

**Forma de uso:**

Deve ser tomado 2 vezes ao dia, durante 3 a 4 dias.



## TERRAMICINA

**Indicações:** infecção urinária, diarreia, feridas e dor de garganta.

**Forma de preparo:** em uma panela, coloque 6 ou 7 folhas de terramicina, adicione água e deixe ferver por 3 minutos. O chá fica em uma coloração avermelhada.

**Forma de uso:** tomar 100ml, por 5 dias.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não estamos querendo defender que os indígenas devam usar exclusivamente a medicina tradicional, sabemos que a biomedicina é muito importante e que ajuda muito as comunidades, mas devemos respeitar e não perder os usos tradicionais dos nossos conhecimentos. Defendemos sim o uso em conjunto das duas medicinas.

Hoje, com o desenvolvimento e avanços tecnológicos, o acesso dos povos indígenas a diversos bens industrializados pode ser considerado como ponto positivo, porém isso também trouxe algumas coisas negativas, como algumas doenças que não conhecíamos, como o HIV, câncer, diabetes e que o pajé não conhece plantas que tratem dessas doenças, entre outras, ou seja, doenças essas conhecidas como da “modernidade”. Por isso é importante saber que a utilização da medicina tradicional tem a mesma importância da biomedicina, respeitando a cultura dos povos indígenas.

Sabemos que todos os medicamentos farmacêuticos que utilizamos diariamente são transformados em laboratórios, portanto, isso tudo não quer dizer que as ervas ou plantas usadas pelos pajés, curandeiros ou sábios da aldeia sejam descartadas pela medicina tradicional, pois muitas delas possuem princípios químicos ativos que, inclusive, vem sendo objeto de pesquisa científica e que já compõem vários dos remédios que vamos procurar em farmácias e tem o mesmo efeito que o outro.

Um dos objetivos durante a pesquisa sobre a medicina tradicional Indígena foi a de levá-la ao conhecimento das novas gerações. O estudo da medicina tradicional dos povos indígenas é um meio eficiente para o conhecimento e um novo caminho que vai desde os nossos antepassados aos dias de hoje.





## REFERENCIAS

CURTIS, Edward S. Medicina indigena: da Magia à Cura. Artigo Publicado na Bibliomed. Em 9 de Junho,2003.

VAZS. J. Henrique de Lima. Cultura e universidade. Petrópolis, RJ: Vozes,1966. (Coleção educar para a vida. V. 10).

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 3ed. SãoPaulo: Moderna, 1982.

